



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II
AOS PARTICIPANTES NO ENCONTRO SOBRE O TEMA:
"UNIVERSIDADE E IGREJA NA EUROPA"**

19 de Julho de 2003

*Venerados Irmãos no Episcopado e no Sacerdócio
Ilustres Senhores Reitores e Professores
Caríssimos jovens universitários*

1. É com muito prazer que vos recebo, por ocasião do Encontro sobre o tema: *"Universidade e Igreja na Europa"*, promovido pelo Conselho das Conferências da Europa e pela Comissão Episcopal Italiana para a Universidade, em colaboração com o Ministério da Universidade. Agradeço cordialmente a D. Amédée Grab, as palavras com que apresentou este encontro, e às Autoridades civis e académicas, a sua amável presença. A todos, professores, capelães e estudantes, dirijo as minhas cordiais boas-vindas.

Marcastes encontro em Roma, por ocasião do VII Centenário de fundação da mais antiga Universidade da Urbe, "La Sapienza". A partir de Roma, durante estes dias o vosso horizonte alarga-se para a Europa inteira, enquanto reflectis sobre a relação entre Universidade e Igreja, no início do terceiro milénio.

2. Esta relação leva-nos directamente *ao coração da Europa*, onde a sua *civilização* chegou a exprimir-se *numa das suas instituições mais emblemáticas*. Estamos, pois, nos séculos XIII-XIV: na época em que adquire forma o "Humanismo", como síntese muito feliz entre o saber teológico e filosófico e as outras ciências. Uma síntese *impensável sem o cristianismo* e, por conseguinte, sem a obra secular de *evangelização*, realizada pela Igreja no encontro com as múltiplas realidades étnicas e culturais do continente (cf. *Discurso no V Encontro dos Bispos da Europa*, 19

de Dezembro de 1978, n. 3).

Esta *memória histórica* é indispensável para fundamentar a perspectiva cultural da *Europa de hoje e de amanhã*, em que a construção da universidade é chamada a desempenhar um papel insubstituível.

Assim como a nova Europa não pode projectar-se sem se inspirar nas suas próprias raízes, o mesmo pode dizer-se no que se refere à universidade. Com efeito, ela é por excelência o lugar de investigação da verdade, de análises atentas dos fenómenos na tensão constante para sínteses cada vez mais completas e fecundas. E assim como a Europa não se pode reduzir a um mercado, também a universidade, embora deva inserir-se no tecido social e económico, não pode ser submetida às suas exigências, se não perderia a natureza que lhe é própria, e que permanece principalmente cultural.

3. É assim que a Igreja na Europa considera a universidade: com a estima e a confiança de sempre, comprometendo-se a oferecer a sua contribuição multiforme. Em primeiro lugar, com a *presença de professores e de estudantes* que saibam unir a competência e o rigor científico a uma intensa vida espiritual, a ponto de animar o ambiente universitário com o espírito evangélico. Em segundo lugar, mediante *as Universidades católicas*, onde se actualiza a herança das antigas universidades, nascidas *ex corde Ecclesiae*. Além disso, desejo confirmar a importância dos chamados "*laboratórios culturais*" que, oportunamente, constituem uma escolha prioritária da pastoral universal a nível europeu. Neles, desenvolve-se um diálogo construtivo entre fé e cultura, entre ciência, filosofia e teologia, e a ética é considerada uma exigência intrínseca da procura de um autêntico serviço ao homem (*cf. Discurso no Encontro Mundial dos Professores Universitários, 9 de Setembro de 2000, n. 5*).

Dirijo-vos a vós, Professores, o meu encorajamento; a vós, Estudantes, a exortação a fazer fecundar os vossos talentos com empenhamento; e a todos vós, os bons votos de uma colaboração a promover sempre a vida e a dignidade do homem.

Daqui a pouco, acenderei a tocha que uma procissão levará à igreja de Santo Ivo "alla Sapienza", passando pelas diversas Sedes universitárias de Roma: trata-se de uma maneira de realçar o significado e o valor do VII Centenário da Universidade "La Sapienza".

Maria Santíssima, Sede da Sabedoria, vele sempre sobre vós. Acompanho-vos todos com a oração e com a minha Bênção.

No final da sua alocução, o Sumo Pontífice saudou ainda os peregrinos e fiéis ali presentes, pronunciando algumas palavras, respectivamente, em francês, inglês, alemão, espanhol e polaco:

Saúdo os professores e os estudantes de língua francesa, dirigindo-lhes os meus melhores votos para as suas investigações e para a sua participação na animação cristã no mundo universitário.

Dirijo as minhas saudações aos participantes de língua inglesa, enquanto os encorajo a promover nas suas Universidades o estudo das raízes cristãs da Europa.

Saúdo cordialmente os peregrinos de expressão alemã, enquanto formulo os meus bons votos, a fim de que as comunidades e os grupos de trabalho consigam promover a Nova Evangelização no mundo universitário.

Dirijo uma saudação cordial aos professores e estudantes de língua espanhola, animando-os a trabalhar sempre pela promoção integral da pessoa humana.

É com cordialidade que saúdo os Professores e Alunos provenientes da Polónia, da Ucrânia, da Rússia e da Bielo-Rússia. Nas vossas Universidades, sede portadores da mensagem cristã, que orienta o homem pelo caminho da liberdade autêntica.